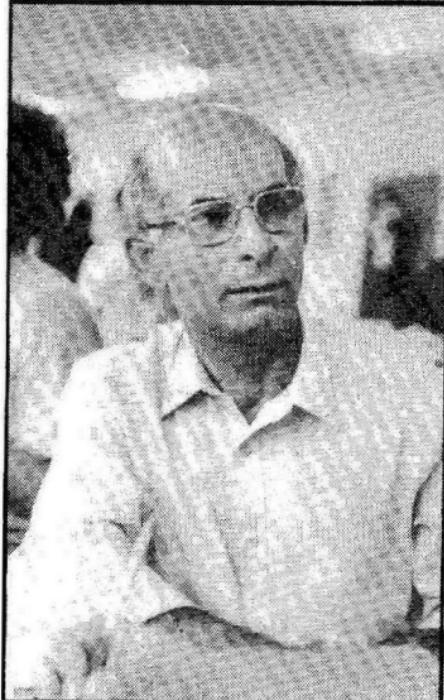


Os candidatos

Givaldo Barbosa



Joaquim Pedro

Fim das terras improdutivas

A desapropriação de terras improdutivas arrendadas para venda e realização de loteamentos é uma das soluções apontadas pelo candidato do PL a deputado distrital Joaquim Pedro, para resolver o problema do déficit habitacional do DF. Segundo o candidato, a atual Lei do Uso do Solo, que prevê o arrendamento das terras públicas para a agricultura, tem se mostrado um documento arcaico e privilegia pessoas sem interesse na produção agrícola ou para a formação de condomínios rurais irregulares. "E, sendo assim, o melhor é desapropriar e lotear, criando um novo cinturão rural em torno de Brasília para garantir seu objetivo agrícola", disse.

Medida complementar que contribuiria para a solução do problema habitacional, afirma, seria, o retorno da Terracap às suas funções originais. "Sem o paternalismo hoje existente, que dá lotes", frisou. Isto significaria, explicou, que o órgão passaria construir e vender casas à população de baixa renda, a prestações compatíveis com seus ganhos. Para dar fim à especulação imobiliária, garante, o instituto da retrovenda-cláusula que permite a venda da casa popular ao fim de cinco anos — seria extinta.

Como presidente da Associação dos Servidores do Ministério da Educação e professor da Fundação Educacional há 21 anos, a educação é também uma de suas prioridades. Por isto, assegura que, se eleito, apresentará projetos instituindo a dedicação exclusiva dos docentes, a obrigatoriedade de cursos de reciclagem e um plano de carreira que garanta aos professores salários dignos e compatíveis com sua responsabilidade. "Educar é essencial para um País que pretende crescer. E a base de tudo e a priorização desta área é fundamental para nossa sociedade", ressaltou.

Arnaldo Shultz



Clea Chaves

Profissão para os estudantes

Implantação de cursos profissionalizantes em todos os colégios da Fundação Educacional para que os alunos saiam qualificados em várias áreas "dando oportunidade não só ao acesso às faculdades como também aptidão para um mercado de trabalho especializado", é a meta prioritária de Clea Chaves, candidata a deputada federal, nº 7077, pelo Partido dos Trabalhadores do Brasil (PT do B).

Na área de ensino, Clea Chaves pretende, ainda, lutar pela abertura da Universidade de Brasília à noite; criação de uma universidade pública em Taguatinga, funcionando nos três turnos; a implantação de bibliotecas públicas "para que os adolescentes tenham oportunidade de manusear livros para pesquisas, fora do seu poder aquisitivo, a oferecer-lhe obras sérias e criteriosas que sirvam de instrumento de orientação e reflexão no trabalho do professor junto aos alunos".

Trabalho seguro e eficiente na área de serviços sociais, direcionado especificamente à assistência efetiva ao menor abandonado, e um programa de esclarecimento aos presidiários através do qual o homem descubra seu verdadeiro lugar na sociedade "seus bloqueios e egos", são também propostas da candidata do PT do B, residente em Brasília há 25 anos, professora da rede oficial, especializada em língua portuguesa e literatura.

Clea Chaves pretende atuar com intensidade na área de saúde "para que o Governo desperte para o que está acontecendo nos hospitais ameaçados de fechar por falta de materiais básicos. Se faz prioritário, também, um serviço dentário adequado e grátil para o trabalhador carente".

A candidata define o PT do B como um partido com o objetivo central de construir uma nova sociedade, "mais justa, mais fraterna e mais igualitária".